

A vez de Ceilândia

Luiz Calcagno

Você
reporter

Depois de uma semana na Rodoviária do Plano Piloto, o projeto *Você Repórter*, do grupo **Jornal de Brasília**, chega a Ceilândia, a maior cidade do Distrito Federal. Até a próxima sexta-feira, uma equipe de reportagem irá atender a população na tenda localizada na Avenida Central (Hélio Prates), em frente à Feira Permanente. Durante esse período, os repórteres irão desenvolver matérias com base em temas sugeridos pela comunidade.

No primeiro dia do projeto, que teve início ontem em Ceilândia, um dos assuntos mais pedidos por moradores foi a limpeza das ruas da cidade. Desde o dia 8 de agosto último, o centro de Ceilândia está livre dos ambulantes, que foram transferidos para um Shopping Popular. A mudança de endereço desses vendedores desencadeou uma série de melhorias para o local. O piso das calçadas da Hélio Prates foi quase todo substituído. Além disso, palmeiras foram plantadas pelas ruas e o comércio, que ficava escondido atrás de tantas barracas, ganhou mais visibilidade.

A Pastel Expresso foi uma das primeiras a se destacar. Após a retirada dos ambulantes, inclusive os que vendiam alimentos, as vendas no local cresceram em 50%, segundo o gerente da pastelaria, José Henrique Sobrinho. Com o aumento do lucro, ele pôde reformar o negócio e contratar novos empregados. O gerente afirma ainda que as mudanças não vão parar por aí. "Em breve, devemos implantar mais um turno de trabalho, para abrir mais cedo e fechar mais tarde", diz.

■ Segurança

Na opinião do funcionário da pastelaria Lindomar Guedes, um dos fatores que mais con-

tribuíram para o crescimento da loja foi a diminuição da concorrência. "Quando havia a feira, outros estabelecimentos também vendiam comida", relata.

Com a limpeza do centro, também ficaram mais visíveis chaveiros e bancas de jornal. A melhoria da segurança é outro um aspecto positivo. De acordo com administrador de Ceilândia, Adauri Gomes, tanto o comércio quanto a população local foram beneficiados com a nova aparência da cidade. "Agora, temos um centro. Antes não tínhamos. Existe um espaço bonito em que as pessoas podem circular e acabamos com um foco de criminalidade", afirma.

■ Desemprego

Sobre a transferência dos ambulantes, parece ser unânime entre a população a ideia de que o novo espaço é mais adequado para esse tipo de comércio. No entanto, muitos moradores se mostram preocupados com o aumento do desemprego, já que muitos vendedores (cerca de 300) não ganharam espaço no Shopping Popular. "Se tiveram o poder de retirar os camelôs é preciso que usem o mesmo poder de recolocar essas pessoas no mercado de trabalho", opina o pintor Marivaldo Alves da Silva, 40 anos.

Mesmo os vendedores que conseguiram uma barraca no local ainda enfrentam problemas de adaptação. Eles afirmam que a estrutura do shopping é adequada para o comércio, mas que a clientela não é a mesma. "Precisamos de publicidade", destaca o comerciante Ivan de Carvalho, de 58 anos. Desde que se mudou para a nova feira, ele teve de demitir uma de suas duas funcionárias. Apesar da dificuldade inicial, Carvalho se mostra confiante. "Todo começo é complicado, mas aqui vai ser muito bom", destaca.

"Agora, temos um centro. Existe um espaço bonito em que as pessoas podem circular e acabamos com um foco de criminalidade"

ADAUURI GOMES, ADMINISTRADOR

Até o momento, 550 ambulantes foram transferidos para o Shopping Popular. O presidente do Comércio de Vendedores Ambulantes do Distrito Federal (Sindvamb/DF), Bartolomeu Martins, afirma que outros 284 deverão ser alocados no local até o mês de novembro. A demora, segundo ele, acontece porque muita gente que se cadastrou não trabalhava no centro da cidade. "Temos que analisar a situação de cada pessoa. Só quem era realmente ambulante na Ceilândia poderá ser contemplado", diz.

Além do aumento do desemprego na região, a transferência dos feirantes trouxe mais um aspecto negativo para a cidade. Com a retirada das barracas, foram levadas também paradas de ônibus. "É muito ruim uma pessoa com a minha idade esperar o ônibus debaixo de um sol quente, sem nenhuma proteção", reclama a empregada doméstica Elizete Mousinho, de 67 anos. Porém, de acordo com o administrador, o problema das paradas não durará muito tempo. Até o fim de outubro, segundo ele, oito novos pontos de ônibus deverão ser construídos na Hélio Prates. "Foi aberto um processo licitatório e estamos aguardando apenas o início das obras", garante Adauri Gomes.

FOTOS: DAVI ZOCOLI



■ COMUNIDADE LOCAL ELOGIOU MUITO O FATO DE O CENTRO DE CEILÂNDIA TER SE LIVRADO DOS CAMELÔS